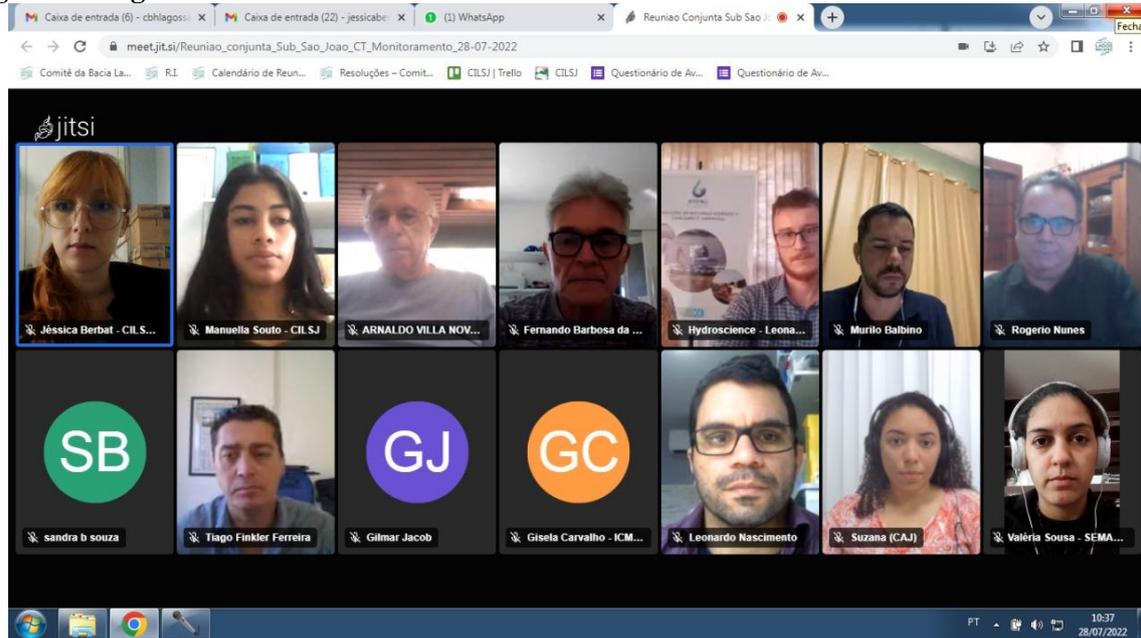


SINOPSE DE REUNIÃO

“Reunião do Subcomitê do Rio São João conjunta com a Câmara Técnica de Monitoramento”	
Documento convocatório: Ofício CBHLSJ n.º 144/2021 de 21 de julho de 2022	
Data: 28/07/2022 Hora: 10h	Local: Videoconferência (plataforma <i>JitsiMeet</i>)
Presentes: Membros: Gilmar Prado (COOPASÃOJOÃO); Murilo Balbino (P.M.R.B); Valéria Sousa (SEMAS); Arnaldo Villa Nova (Viva Lagoa); Fernando Barbosa (CNA); Gisela Carvalho (ICMBio); Sandra Barbara (IPEDS); Dalva Mansur (IPEDS); Jorge Mello (ALA); Suzana de Souza (CAJ). Convidados: Leonardo Kleba (Hidroscience); Marcello Guerreiro Gonçalves (Arteris Fluminense); Tiago Ferreira (Hidroscience); Rogerio Nunes (Convidado); Jéssica Berbat (CILSJ); Leonardo Nascimento (CILSJ); Manuella Souto (CILSJ).	
Pauta: 1 – Aprovação de sinopses de reuniões anteriores do Subcomitê do Rio São João (14/09/2021 e 07/03/2022) e da CT Monitoramento (25/04/2022); 2 – Apresentação da empresa Hidroscience Consultoria e Restauração Ambiental, sobre um panorama geral do andamento dos estudos para identificação das áreas susceptíveis a inundação no município de Silva Jardim – RJ; 3 – Assuntos Gerais.	
Resumo: O Diretor do Subcomitê do Rio São João, Sr. Murilo Balbino, e o Coordenador da CT Monitoramento, Sr. Arnaldo Villa Nova, iniciaram a reunião agradecendo a presença de todos. Em seguida, foi abordado o primeiro item de pauta, sobre a aprovação de sinopse de reuniões anteriores do Subcomitê Rio São João, dias 14/09/2021 e 07/03/2022, e da CT Monitoramento do dia 24/04/2022. Todas as sinopses foram aprovadas, sem manifestações contrárias. Prosseguiu-se para o segundo item de pauta, referente à apresentação de um panorama geral do andamento dos estudos para identificação das áreas susceptíveis a inundação no município de Silva Jardim – RJ pela empresa Hidroscience Consultoria e Restauração Ambiental. O Sr. Tiago Ferreira iniciou a apresentação informando que três produtos previstos no escopo já haviam sido entregues: Plano de Trabalho; Caracterização da Área de Estudo e Diagnóstico de Situação Atual; e Vistoria e Planejamento de Campo. Situou que agora estavam na fase dos Levantamentos de Campo e que os próximos produtos estavam previstos para serem entregues ainda no início de 2023. Exprimiu sobre os equipamentos e as metodologias aplicadas nos levantamentos topobatimétricos e hidrométricos, contando que os levantamentos foram realizados por duas equipes que trabalhavam simultaneamente, tendo sido instalados dois marcos topográficos auxiliares na área à montante do Rio Capivari e na área à jusante. Expôs um mapa com as seções do Rio Capivari de um a vinte a três, pontuando que as seções tinham um espaçamento de 100 metros em zonas urbanas e de 300 metros em zonas rurais. Com base nos dados coletados, apresentou um gráfico representando as cotas mínimas do Rio Capivari no	

eixo longitudinal, no qual foi observada uma linearidade dos pontos, com a presença de apenas alguns pontos de afundamento, que possivelmente eram decorrentes da extração de areia. Logo depois, relatou sobre o levantamento das pontes e o levantamento aerofotogramétrico com drones, o qual estava em fase de processamento das imagens levantadas. Reproduziu, nesse momento, um vídeo exemplificando o procedimento. Por fim, comunicou que o próximo produto a ser entregue seria o relatório de medição de vazão e perfis da linha d'água, previsto para o início de agosto, e esclareceu os próximos passos previstos, que incluíam o desenvolvimento de modelagem hidrodinâmica a partir dos modelos gerados. O Sr. Murilo Balbino questionou se os representantes do município de Silva Jardim estavam presentes na reunião. A Sra. Jéssica Berbat informou que, naquele momento, não havia representantes deste município. O Sr. Murilo Balbino questionou a Hidrosciense, se havia representantes da Prefeitura de Silva Jardim acompanhando esse processo. O Sr. Leonardo Kleba aclarou que havia representantes da Secretária de Meio Ambiente e da Defesa Civil do município acompanhando as ações do projeto. Após, o Sr. Murilo Balbino questionou se o ponto em que foi identificada a extração de areia estava ativo ou desativado. O Sr. Leonardo proferiu que não saberia elucidar de forma assertiva, mas que, segundo o cenário constatado em campo, ainda existia extração manual. Em conclusão, o Sr. Murilo Balbino agradeceu a apresentação e indagou se o Sr. Arnaldo Villa Nova gostaria de fazer alguma manifestação. O Sr. Arnaldo Villa Nova informou que estava satisfeito com a apresentação realizada e que não possuía colocações a serem feitas. Avançando para "Assuntos Gerais", o Sr. Murilo Balbino solicitou que o Sr. Marcello, representante da Arteris Fluminense, explanasse sobre o projeto de restauração ecológica da empresa. O Sr. Marcello contextualizou que o projeto visava restaurar trinta e três hectares nas margens dos rios de maior importância da bacia hidrográfica do Rio São João, com criações de corredores ecológicos. As ações tinham como objetivo a proteção das margens do rio, evitando seu assoreamento e erosão e, conseqüentemente, melhorando a qualidade da sua água. Diante disto, proferiu que seria necessário o apoio do CBH Lagos São João para o estabelecimento de uma relação com proprietários, na intenção de aproximá-los dessa ação e conseguir a permissão para acessar as áreas necessárias ao projeto. O Sr. Gilmar Jacob questionou se era possível o projeto contemplar agroflorestas. O Sr. Marcello esclareceu que o projeto não permitia no momento. Porém, não havia impedimentos para, após a finalização do plantio, o proprietário o fizesse. Seguidamente, o Sr. Gilmar Jacob questionou se seria permitida a plantação de árvores juçara e se seus frutos poderiam ser retirados para fazer juçaí. O Sr. Marcelo elucidou que a juçara é um dos plantios escolhido no projeto e, referente à retirada dos frutos, esclareceu que não tinha conhecimento dessa informação. A Sra. Gisela Carvalho complementou que poderia ser feito o manejo produtivo da APP, mediante projeto aprovado por órgão ambiental competente. O Sr. Gilmar Jacob relatou que é presidente da Cooperativa do Rio São João, a COOPASÃOJOÃO, e os proprietários rurais que beiram o Rio São João são cooperados. Sendo assim, sugeriu que fosse marcada uma reunião para viabilizar o acesso a essas áreas. Informou que existia um local, na BR – 101, no qual iria ser feito o beneficiamento da juçara, para que os proprietários rurais tivessem essa planta em sua propriedade, incentivando o projeto de comercialização do juçaí. Destacou que já possuía contratos fechados com empresas nacionais. O Sr. Marcello concordou com a realização da reunião sugerida, para prestar maiores esclarecimentos a esses proprietários rurais. O Sr. Arnaldo Villa Nova questionou a posição do ICMBio no que tange o plantio de juçara. A Sra. Gisela Carvalho proferiu que é uma ação de grande importância, pois sistemas agroflorestais incentivam a manutenção da floresta em pé e que os proprietários façam e participem de ações que visem o reflorestamento. Não havendo mais assuntos a serem tratados, o Sr. Murilo Balbino agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.

Registro Fotográfico:



Relator: Manuella Souto, revisado por Jéssica Berbat

Elaborado em: 10/11/2022

Aprovado em: 02/03/2023, no Subcomitê do Rio São João; 27/04/2023, na Câmara Técnica de Monitoramento.

MURILO BALBINO VALGUEIRO
Diretor do Subcomitê do Rio São João
CBHLSJ



ARNALDO VILLA NOVA
Coordenador da Câmara Técnica de
Monitoramento das Águas do CBHLSJ